



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENTRAVES DISCENTES NA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRN

Christianne Medeiros Cavalcante

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

chrismedeiros2008@outlook.com

Resumo: O presente trabalho está vinculado ao Grupo de pesquisa: Mídias Interativas e Estudos Étnico-Raciais (LENTE), na linha ESCOLA, ENSINO E PRÁTICAS EDUCATIVAS e foi realizado junto a alunos do curso de Pedagogia a Distância da UFRN, no componente curricular Estágio Supervisionado I – Organização e Gestão dos Processos Educativos, no semestre letivo 2014.2. Os interesses da pesquisa versaram em saber quais seriam as dificuldades mais presentes, enfrentadas pelos alunos nesta vivência e que ações eles mesmos desenvolveram, no sentido de possibilitar o cumprimento desta etapa da própria formação. Nossa abordagem foi qualitativa, compreendendo-a como um estudo de caso, por analisarmos a primeira vivência da supervisão e orientação do Estágio Supervisionado em quatro polos: Caicó, Currais Novos, Parnamirim e Nova Cruz, no Estado do Rio Grande do Norte. Nosso percurso foi marcado pela aplicação de questionário *on line*, via ambiente virtual. Vimos que nesta modalidade, é preciso compreender a relação entre os sujeitos do processo: alunos, professores, tutores a distância e presenciais e a forma como as informações chegam e circulam entre eles nos ambientes virtuais e que precisam criar e saber utilizar os meios existentes para despertar no aluno sua curiosidade, criatividade e pro atividade no sentido de resolver os problemas próprios de cada situação vivenciada e contribuir para a superação da passividade e a evolução de sua autonomia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação a Distância, Gestão da aprendizagem, Formação de professores.

Abstract: This work is linked to the research Group: Interactive Media and Ethnic and Racial Studies (LENS), in line SCHOOL, EDUCATION AND PRACTICE EDUCATIONAL and was held at the Faculty of Education students to distance UFRN, the curriculum component Supervised Internship I - Organization and Management of Educational Processes in the semester 2014.2. The research interests dealt to know what would be the most present difficulties faced by students in this experience and what actions they themselves developed, in order to enable the fulfillment of this very formation stage. Our approach was qualitative, understanding it as a case study, by analyzing the first experience of supervision and guidance of the Supervised Internship in four sectors: Caico, Currais Novos, Parnamirim and New Cross in the state of Rio Grande do Norte. Our route was marked by the application of a questionnaire online via virtual environment. We have seen that in this mode, you must understand the relationship between the subjects of the process: students, teachers, tutors the distance and face and how the information arrives and circulate among them in virtual environments that need to create and to use the means available to arouse in the students their curiosity, creativity and proactivity to resolve their own problems of each experienced situation and contribute to overcoming the passivity and the evolution of its autonomy.

Keywords: Supervised Internship. Troubleshooting. Learning management.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENTRAVES DISCENTES NA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRN

Christianne Medeiros Cavalcante

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

chrismedeiros2008@outlook.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a experiência inicial do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Entendemos a necessidade premente de discutir tal atividade a luz das dificuldades encontradas pelos alunos desta modalidade de ensino. Nosso interesse se justifica pelo fato de que mesmo acostumados a acompanhar os alunos no estágio nos deparamos com uma nova situação: o Estágio Supervisionado na EaD e nos perguntamos quais seriam as dificuldades mais presentes, enfrentadas pelos alunos nesta vivência? E que ações eles mesmos desenvolvem, no sentido de possibilitar uma sensação de segurança para o cumprimento desta etapa tão decisiva da própria formação?

Para tentar responder a essas questões percorremos um caminho construído sobre a base da abordagem qualitativa, cujo locus foi o espaço do ambiente virtual Mandacaru e seus aplicativos, do qual os sujeitos são os alunos do referido curso, no espaço geográfico dos municípios polos. Nos utilizamos de um questionário *on line*, mensagens de texto postadas e conversas diretas nos encontros presenciais. Nossos **objetivos** então foram: identificar as dificuldades apresentadas pelos sujeitos no decorrer do Estágio, bem como relacionar e refletir sobre as ações que os mesmos definiram como objetos de resolução desses problemas\dificuldades e as conclusões que chegaram com isso.

Iniciamos afirmando que falar de estágio na formação docente implica considerar os aspectos que envolvem a atuação do profissional em educação, ou seja, a realidade onde a escola básica está inserida e as exigências de formação postas pelas demandas da sociedade científica e tecnológica. É nesse contexto que retomamos o Relatório Delors (1998, p. 11) quando indica a educação como instrumento que pode amenizar os problemas causados pelo processo de globalização, através do desenvolvimento de políticas educacionais que abarquem uma vivência social mais democrática, na qual os problemas sejam resolvidos a partir de práticas sociais mais compreensivas e fundamentadas em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimentos atualizados e pertinentes: “Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”. (DELORS, 1998, p.11).

Neste contexto e a partir de tal compreensão modifica-se e adéqua a esse pensamento, o perfil do professor, que agora precisa saber ajudar o aluno a “encontrar, organizar e gerir o saber” (LIMA, 2008, p. 197). Segundo Jacomeli (2007, p. 75),

Aos professores cabe a contribuição para formar os jovens. É possível então, entender por que hoje vemos um cuidado e atenção do Estado com a formação dos docentes. As diretrizes de formação de professores trazem seu currículo marcado pelo modelo de competências, o qual é responsável pela inversão de valores no que se refere aos conhecimentos que devem ser dominados pelo professor e pedagogo e, conseqüentemente, veiculados nas escolas e nos espaços educativos de forma geral. [...] essa pedagogia oficial [...] não se materializou no Brasil a partir de avanços teóricos e práticos do campo da educação. Ela chegou até nós por exigência de organismos internacionais, como o Banco Mundial e outros. As diretrizes dessa pedagogia visam adequar a educação e a escola às transformações no âmbito do trabalho produtivo.

Assim, a formação do professor é questionada e redirecionada, numa tentativa de que este consiga conviver com as contradições da sociedade atual. Salientamos que não compactamos com a lógica que ora impera na sociedade do capital, na qual a educação e o professor sirvam apenas para escolher o melhor caminho para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em função da reprodução do capital, isto é, “[...] uma educação que forme os trabalhadores segundo os novos padrões de exploração do trabalho”. (DUARTE, 2001, p. 47), mas buscamos não limitar as expectativas do indivíduo quanto a construção de seu conhecimento.

Em busca de uma educação que objetive a formação de um profissional realmente competente no sentido de comprometido com as necessidades da população e mesmo, as suas enquanto trabalhador nos debruçamos sobre o estudo de uma prática necessária, o estágio supervisionado, um componente curricular obrigatório, permeado pelas outras disciplinas da estrutura curricular e que as consolida no processo de estudos que demanda. Este enquanto atividade obrigatória e supervisionada, está previsto na Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes: “O **estágio obrigatório** é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.” (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Tendo como objetivo, segundo a Lei **11.788 de 25/09/2008 em seu § 2º** “o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”,
visa favorecer aos alunos um momento de análise do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cotidiano de atuação profissional. Comporta também a possibilidade de atualização de conhecimentos, quando da análise das situações reais e o confronto com os conteúdos teoricamente estudados nas salas de aula. No contato com as situações, o aluno se defronta com os sujeitos envolvidos o que gera uma situação de aprendizagem social, aqui definida como aquela que ocorre mediante o estabelecimento das relações interpessoais.

O Estágio Supervisionado é uma atividade orientada e supervisionada pela instituição concedente, o que torna a experiência mais expressiva, ao relacionar as atividades de ensino com objetivos reais de atuação do estagiário, colaborando para o crescimento cultural de todos os envolvidos.

Na UFRN, o estágio supervisionado no curso de Pedagogia a Distância, está organizado em três etapas: Estágio Supervisionado I, II, III, respectivamente, 5º, 6º e 7º períodos do curso. De acordo com o que está contemplado na Resolução CNE/CP 2/2002, a carga horária está assim definida: “Art. 1º - II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”. Nosso trabalho versa sobre a primeira das etapas, que corresponde **Estágio Supervisionado I – Organização e Gestão dos Processos Educativos, cuja ementa é:** “Organização do atendimento educacional na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no que concerne à organização do espaço, do tempo e dos materiais para a prática docente.” (OLIVEIRA, COSTA e PAIVA, 2014, p.9). Segundo os autores citados as atividades previstas para o componente são:

Observação e caracterização da instituição educativa (...), no que diz respeito à gestão e à organização dos processos educativos (...) Planejamento e realização de uma atividade de intervenção na instituição educativa. Elaboração de um relato reflexivo da atividade de intervenção desenvolvida, apontado possíveis desdobramentos.

Assim, temos apresentadas as tarefas que os alunos desenvolveram no espaço do semestre letivo de 2014.2. Todavia esta realidade nos colocou diante de um fato bastante sério, que desencadeou uma preocupação real com a atividade, levando-nos a um processo de investigação e reflexão. Faz-se necessário acrescentar uma ligeira informação. Neste semestre letivo, a UFRN e a Secretaria de Ensino a Distância (SEDIS), fez o lançamento da nova plataforma, Mandacaru. Esta informação se tornou relevante, pois figurou como um obstáculo no processo de ensino no Estágio que se desdobrou em nossas questões de pesquisa, que ao longo de nosso trabalho investigativo nos possibilitou o contato com três grandes grupos de dificuldades, os quais denominamos de ambientes, que neste relato ora vão se alternar entre construção da arte e análise dos fatos.



METODOLOGIA

Para tentar responder as nossas questões, percorremos o caminho da abordagem qualitativa, caracterizada pela utilização de múltiplos modos de construção dos dados e sem preocupação central com uma representatividade numérica, voltar-se para aprofundamento no conhecimento de uma situação ou fenômeno, de um grupo social ou de uma organização. São Bogdan e Biklen (1994) quem apresentam as características da investigação qualitativa, que justificam nossa abordagem, porém, conscientes que “Nem todos os estudos que consideraríamos qualitativos patenteiam estas características com igual eloquência. Alguns deles são, inclusivamente, totalmente desprovidos de uma ou mais das características” (1994, p. 47).

Nosso campo, foi o espaço do ambiente virtual Mandacaru e seus aplicativos, do qual os sujeitos são os alunos do referido curso, no espaço geográfico dos municípios pólos; sendo nossos dados recolhidos em situação específica, com o uso de tais recursos, em virtude do formato e modalidade do curso: um questionário *on line*, mensagens de texto postadas e conversas diretas nos encontros presenciais. Situação respaldada no que os citados autores colocam: “Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Embora fazendo referência ao ambiente virtual, de onde retiramos nossas informações, ele não deixa de comportar ações dos sujeitos, mesmo não se tornando concreto na dimensão de uma sala de aula convencional. Essa construção dos dados e sua posterior análise visa desvelar o significado das coisas para os sujeitos, ou seja quais as conjecturas que as pessoas fazem sobre suas vivências? “Ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

Considerando que “A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos”, compreendemos esse trabalho como um estudo de caso, por analisarmos a primeira vivência da supervisão e orientação do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia a Distância da UFRN e termos como foco identificar as principais dificuldades dos alunos e sua forma de superação por eles construídas, em quatro polos sob a coordenação desta pesquisadora. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Segundo ANDRÉ (1984, p. 51), o estudo de caso



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“é um termo amplo, incluindo, 'uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância” que pode ser uma pessoa, um evento, uma escola, um grupo, como é nosso caso. Colocam Deus, Cunha e Maciel (s/a, p. 3) que “o estudo de caso não é um método específico de pesquisa nem uma escolha metodológica, mas uma forma particular de estudo e uma escolha do objeto a ser estudado.” Assim, através dele, buscamos interpretar o contexto no qual está acontecendo o Estágio, junto a um grupo definido de um componente curricular também definido.

Para dar conta de nosso estudo analisamos inicialmente, 170 mensagens enviadas pelos alunos através da plataforma Mandacaru, com dúvidas e comentários relativos ao desenvolvimento do Estágio. Também utilizamos um pequeno questionário composto de apenas duas questões postadas num fórum específico em nossa plataforma e disponibilizados aos alunos. Situiremos tais eventos citando as mensagens escritas, postadas nos fóruns de dúvidas, no espaço destinado a comunicação com a coordenação e os relatos orais dos alunos nos encontros presenciais, respeitando suas identidades, explicitando apenas datas e horários de acesso à plataforma Mandacaru. Quanto às dúvidas e comentários relativos ao desenvolvimento do Estágio, postadas na página, quando de suas leituras e análises, identificamos situações conflitantes e aflitivas entre nossos alunos, todas convergindo para um ponto que definimos como situação de ambientação, que se constituem nossas categorias de análises. O termo ambientação em si congrega o significado de ser, segundo o dicionário *on line* da infopedia “ato ou efeito de adaptar-se a um novo ambiente; acomodação aos usos e costumes de um ambiente diferente”, o qual nos apropriamos para explicar o que percebemos nas falas e sentimentos expressos de nossos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I BLOCO – AMBIENTAÇÃO VIRTUAL: RELACIONADA A PLATAFORMA MANDACARU: Trazemos inicialmente uma reflexão sobre a modalidade de ensino em questão. A partir de uma discussão proposta por Serafin (2012, p. 63) que coloca:

A Educação a Distância envolve uma série de fatores complexos que requer um olhar específico, tanto quanto um olhar global, no intuito de entendê-los em profundidade. São fatores que se referem aos recursos tecnológicos e físicos (meio utilizado, materiais, etc.), bem como aos recursos humanos envolvidos no processo (professores, alunos, tutores, técnicos).

Ao tentar compreender como o aluno da EaD



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estava vivenciando o estágio presencial num curso a distância e encarar suas dificuldades e estratégias de resolução, nos deparamos com o fato que o aluno não estava conseguindo compreender o próprio estágio, o que nos levou a refletir sobre sua própria autonomia e seu processo de construção. A autonomia está relacionada à individualidade do aluno e requer que ele consiga organizar sua agenda pessoal, definindo as ações a serem realizadas; também que tenha iniciativa para fazer o que deve e é necessário e a capacidade de refletir sobre tais ações, observando se foram realizadas e sobre os motivos de não acontecer. Nesse ínterim, percebemos e confirmamos que:

Deve-se, portanto, reconhecer que a autonomia do aprendiz é muito mais um produto da interdependência do que da independência. Sendo assim, os aprendizes em EaD também devem ser ajudados a adquirir autonomia por meio de um processo de interação semelhante à aprendizagem formal. (SERAFIN, 2012, p. 73)

Por isso, nossa preocupação expressa-se nas questões de pesquisa, cujas ambientações apresentamos agora.

a) Localização na página: No ano de 2014, o *moodle* acadêmico da UFRN sofreu duas alterações significativas em seu formato, que ocasionou uma série de dúvidas quanto ao acesso da página, principalmente no 2º semestre letivo. A diferença começa pelo nome e o *design*. Nesse novo ambiente, o aluno precisava selecionar o tópico e dentro dele clicar no ícone do que ele tem que procurar. Tal explicação é relevante porque no ambiente anterior os alunos visualizavam todas as informações numa única tela, diferente desta na qual são abertas diversas e específicas telas. Vejam o que disseram os alunos (utilizamos as falas conforme postado no moodle):

Sábado, 9 agosto 2014 - 13:52: boa tarde professora, estou muito preocupada porque ainda não encontrei o tópico nº 1 para fazer atividade que se pede.

Segunda, 4 agosto 2014 - 20:44: Professora acessei o fórum e li as perguntas. Mas, não aparece a opção responder, para que possamos participar desse fórum. Outro problema: onde estão disponíveis os textos que tratam da escrita do diário reflexivo e sobre o estágio?

Quarta, 13 agosto 2014 - 08:08: Professora, estou com dificuldades de encontrar minhas tarefas nesse novo ambiente. Gostaria de sua ajuda pra iniciar os trabalhos que já devem estar encaminhados...

Inferimos que tal modificação, causou muitos transtornos nesse período de adaptação que paralelo ao formato do estágio, colaborou para o surgimento de dúvidas e reclamações entre os alunos e por tabela, a dificuldade em realizar as tarefas propostas. A saída que encontramos foi flexibilizar o calendário de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

postagens e a realização de encontros presenciais de forma urgente, ações que geraram mais tranquilidade e segurança, conforme expresso pelos alunos nas conversas diretas e pela diminuição de questionamentos, nesse bojo, por outro lado, estas ações são fruto da compreensão de que a interatividade precisa ser dinâmica e premente para que a comunicação intencional ocorra e concorra para o desenvolvimento da (auto) aprendizagem. Assim sintetiza Cortelazzo (2008, p. 5):

A interação social comunicativa é fundamental para a aprendizagem a distância e inclui interações entre autor/professor/tutor/alunos social. Ao contrário, é uma ação desejada, programada e planejada, entre pessoas que estabelecem objetivos comuns, regras de convivência - entre elas, o respeito mútuo. [...] dependendo dos alunos, a interação envolve a explicação, a elaboração ou a simplificação do tutor para com o aluno, assim como, “para um aluno são feitas analogias e para outros são sugeridas leituras suplementares.

Assim, destacando que a EaD tem também como princípios a autonomia, a autoaprendizagem, a interação com o material didático, é sabido que os alunos precisam aprender a organizar seu tempo, considerando entre outros aspectos, as condições de acesso ao Mandacaru, em nosso caso. O formato da modalidade a distância visa estimular o aluno a desenvolver sua autonomia para aprender sem a necessidade de alguém que lhe diga o que precisa fazer. Há um incentivo a capacidade de autoaprendizagem e a formação de hábitos como o planejamento, a responsabilidade, o gerenciamento do tempo e dos locais de estudos. Esses elementos estão presentes no item que segue.

b) Organização do tempo para estudo e cumprimento das atividades simultâneas: Embora, tenhamos consciência que tais observações estão relacionadas à questão da adaptação e domínio do próprio ambiente, consideramos que em parte, isso se deve a pouca organização do tempo para realizar as tarefas. Uma das ações mais difíceis para o aluno da EaD é a gestão do tempo.

Domingo, 17 agosto 2014 - 12:18: Professora tentei responder ao fórum hoje pela manhã, que no cronograma tem que será até 17 de agosto mas, no sistema tem que ele está oculto, portanto não consegui postar as minhas respostas. Agradeço a atenção desde já.

Terça, 19 agosto 2014 - 20:55: Boa noite!! professora estou fazendo as atividades que foram postadas do tópico 2, apesar que estou atrasada devido alguns problemas na internet da minha casa.

Essa questão ficou bem evidente, no início deste tópico quando abordamos a organização de uma agenda pessoal, que auxilie este aluno a otimizar o tempo. Conforme expressou Serafin, (2012), que nos diz:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Isto nos traz à tona a importância do papel do professor/tutor, como mediador desse processo, desmitificando a ideia de que, em EaD, o aluno autônomo aprende sozinho e independe do professor. Esse “aprender a aprender” não está somente para o aluno, mas também para o professor, principalmente em tempos de uma educação mediatizada, imersa no mundo das TIC, cujos atores envolvidos estão em constante contato. (SERAFIN, 2012, p. 74)

II BLOCO – AMBIENTAÇÃO PRESENCIAL: RELACIONADA ÀS VISITAS NAS ESCOLAS. a) Contato e receptividade da escola: outro elemento de dificuldade foi a vivência das visitas iniciais de homologação do Estágio, nas quais tivemos exemplos de situações críticas e positivas. Seguem exemplos destas:

Quinta, 14 agosto 2014 - 11:09: Bom dia! Quero informar que [...]Fui falar com a diretora e a mesma disse que só estão disponíveis a partir de segunda feira para qualquer tipo de tramitação envolvendo a escola, e me pediu para "respeitar" esse período de recesso.

Domingo, 31 agosto 2014 - 02:05: Olá, Estou com muita dificuldade de ter uma conversa com a diretora da escola, onde estou estagiando, ela diz que está muito ocupada, por isso, não consigo decidir onde atuar com o meu projeto de intervenção, contudo já tenho duas ideias

Em nossas análises, estas são situações delicadas, quando a escola precisa decidir se aceita ou não o estagiário. Uma realidade que se coloca e sobre a qual as IES não tem muito controle e para a qual as soluções são buscadas pelo diálogo com a instituição para demonstrar a importância para o aluno e para a escola, insistindo que ambos têm a ganhar com tal experiência. Em termos, na escola, a equipe gestora tem muito a oferecer, pois a gestão escolar é uma atribuição e uma ação que envolve trabalho de um coletivo de profissionais e não apenas na figura do diretor. Este personifica a gestão, a representa e pode até defini-la, porém, não a consolida em todos os aspectos.

b) Conciliação entre o trabalho e o estágio, considerando ser um curso a distância. Embora seja uma exigência importante na formação profissional, a Lei de *Estágio* nº 11.788/2008, não oferta o direito legal diante das instituições de trabalho a liberarem os alunos para tal atividade, sendo portanto, de responsabilidade deste acordar com suas chefias a situação. Situação que demanda uma discussão mais séria e consistente sobre esse direito/obrigação, pois recai sob o professor do Estágio a responsabilidade encontrar alternativas, para que o estagiário cumpra suas obrigações legais e acadêmicas ao mesmo tempo em cumpre as de seu trabalho.

Segunda, 8 setembro 2014- 18:16: Professor(a) boa noite! Gostaria

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de me informar sobre a data que estará disponível o estágio, pois já procurei em todos os documentos e não consigo encontrar e estou precisando me organizar com os horários do meu trabalho, pois trabalho os dois turnos em uma clínica médica e tenho que organizar os horários, para que não haja prejuízo nem para mim, nem para o meu local de trabalho.

Numa sociedade como a que vivemos, a lógica capitalista exige desenvolvimento constante e trabalho sem interrupção, ou seja, a otimização do trabalho. O que por si só já nos mostra que os valores de tal sociedade ultrapassam as barreiras do individual, desaguando no coletivo, isto é, sabe-se ser necessária a formação e qualificação dos trabalhadores, porém, este saber não gera compreensão das etapas formativas, respeito a aprendizagem do profissional, quebrando com sua própria lógica de educação ao longo da vida...paradoxos...!

III BLOCO – AMBIENTAÇÃO ACADÊMICA: RELACIONADAS AS PROPOSTAS DE TAREFAS DO COMPONENTE CURRICULAR. Uma das atividades propostas foi construir o perfil da escola campo de estágio, considerando o foco da gestão, a qual orientamos o conhecimento de todos os espaços da escola e seus respectivos responsáveis pelo trabalho. Apresentamos um roteiro de entrevista que abarcou uma visão ampla do trabalho de gestão, o qual foi disponibilizado no Mandacaru na primeira semana de aula, porém mesmo com todas as orientações escritas, os alunos apresentaram muitas dúvidas quanto a relação entre o roteiro, o diário de campo e o plano de intervenção.

a) Entendimento do que seja e como se faz o diário reflexivo, compreensão do plano de trabalho de intervenção e execução da caracterização da escola. Os alunos postaram as seguintes dúvidas/dificuldades:

Terça, 29 julho 2014 - 14:42: Olá professora estou com dúvida quanto a atividade de Intervenção, não como seria essa atividade, tem que ser identificado um problema? Tenho que desenvolver a atividade de intervenção para solucionar o problema? Pode ser com os alunos? Desde já fico grato pela sua atenção

Segunda, 18 agosto 2014 - 19:55: Boa noite! Professora estou meio perdida em relação a esse diário reflexivo... o que é? como é? o que faço? e onde faço? Por favor me ajude....

Sábado, 30 agosto 2014 - 09:37: Segue tópicos que estou com dúvidas: *Envio da caracterização da Escola = É para seguimos o cronograma de atividades? Essa caracterização refere-se a atividade do dia 14/08 que fala sobre os temas 1 e 2? *Envio do Plano de trabalho = Que plano de trabalho? esse é o plano de Intervenção? Desculpe-me pelas dúvidas, mas como sugeri, seria melhor que para cada tópico tivesse um fórum de dúvidas. Obrigada.

Diante das questões apresentadas, destacamos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que mesmo todas as informações sendo postadas no ambiente virtual, houve a necessidade de encontros presenciais urgentes, para esclarecimentos. Depois de conversarmos pessoalmente com os alunos, as dúvidas foram sanadas, e aos poucos eles estão conseguindo realizar as tarefas, demonstrando entendimento. Estas situações nos mostraram o quanto é importante o papel de professores e tutores presenciais ou a distância para o desenvolvimento das capacidades compreensivas do aluno e desenvolvimento de sua autonomia, frente ao que lhe é proposto, conforme Serafin “através das relações estabelecidas entre professor e aluno, abrir-se-ão caminhos para a conquista da autonomia pelo próprio aluno”. (2012, p. 78).

Retomando as questões do fórum *on line*, postado na página do MANDACARU, colocamos a situação:

Diante da exigência do Estágio Supervisionado, muitas tarefas são disponibilizadas em função do atendimento dos objetivos formativos de tal atividade. Assim, gostaria que você aluno ou aluna:

1. Apontasse pelo menos 03 dificuldades encontradas até o momento
2. E descrevesse como você tem superado cada uma delas.

O fórum foi denominado de PRIMEIRAS IMPRESSÕES e foi postado no dia 15 de setembro E foi importante por nos dar um panorama de como estavam os alunos em suas dificuldades e ao mesmo tempo identificar como eles estavam processando as soluções, o que nos possibilitou também analisarmos seu processo de aprendizagem e autonomia.

Re: PRIMEIRAS IMPRESSÕES - por [...] Terça, 16 setembro 2014, 22:47

Dificuldades: 1ª Conseguir um tempo com o meu professor colaborador ou com a diretora da instituição, durante as visitas que faço à escola, para conversar e pegar as informações de que preciso. 2ª Conseguir definir, em qual ou quais dias da semana seriam feitas as visitas à escola. 3ª Conseguir entender, qual seria a minha real função na escola, como estagiária. **Superações:** 1ª Quando visito a escola e o meu professor colaborador e/ou a diretora estão sem tempo para me atender, fico apenas observando o funcionamento da escola e depois que algum deles se desocupa, ou até mesmo depois do expediente, eles ficam comigo para me dar as informações de que preciso. 2ª Como não consigo definir quais os dias da semana em que farei as visitas à escola, por causa da minha falta de tempo e da disponibilidade do meu professor colaborador e da diretora da escola. Acabo não definindo dias certos para ir à escola e vou nos dias que dão para ir. 3ª A partir das orientações que são dadas, da leitura dos textos disponibilizados e no decorrer

Re: PRIMEIRAS IMPRESSÕES – por [...] terça, 16 setembro 2014, 21:21 -

Em meu estágio tive dificuldades com possíveis fontes de informação escrita, pois o PPP da escola estar em processo de atualização por este motivo não tive acesso a ele. Administrar meu tempo para poder ir até a escola também foi difícil no começo mas conseguir organizar muito bem depois. Porém a minha maior dificuldade foi não interferir de cara com situações que na teoria são muitos diferentes da prática, como por exemplo a forma de ensinar de alguns docentes. Ao me deparar com as dificuldades encontradas busquei refletir então fui no boca a boca e em um blog (um pouco desatualizado porém mais atual que o PPP) para pegar informações, negocie horas extras no meu estágio remunerado para que eu tivesse meio dia, duas vezes na semana, para fazer minhas visitas e pensei como se eu fosse o docente da situação vivida... *Realmente não é fácil em alguns momentos a ação docente!!!*



Apesar de citarmos apenas algumas das muitas falas que foram analisadas, podemos perceber que os alunos já reconhecem as limitações que lhe são próprias de sua condição de aluno mas também aquelas que lhe são externas. Podemos perceber certo grau de maturidade profissional quando analisam de forma reflexiva sua conduta e também ver que conseguem analisar a situação e maneira objetiva, colocando-se de fora e refletindo sobre a função docente. Vejamos que algumas dessas colocações coadunam com as anteriormente citadas. Tendo um teor similar, diferem, no entanto, no fato de que as primeiras falas surgiram espontaneamente no espaço virtual, resultado dos anseios e dúvidas emergentes, e esse segundo grupo, as respostas foram respondidas objetivamente, num processo de reflexão sobre as situações e análise de suas potencialidades.

CONCLUSÃO

Ao final desta reflexão entendemos que: Torna-se importante entender como as TICS podem colaborar no e para o processo de ensino e aprendizagem, e no caso da EaD, no processo de construção da autonomia dos alunos. Nesta modalidade, é preciso compreender a relação entre os sujeitos do processo: alunos, professores, tutores a distância e presenciais e a forma como as informações chegam e circulam entre eles e os ambientes virtuais.

Foi relevante uma investida mais constante nos diálogos e a rapidez nas respostas as questões, que estimulou o aluno a buscar alternativas e resolução dos problemas, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da autonomia para aprender. A mediação docente é fator decisivo nesse processo.

O estágio acadêmico-profissional continua sendo uma fase geradora de incertezas e inseguranças, caindo sobre os seus gestores, a responsabilidade de organizar situações e ensino que possibilitem a superação destes sentimentos. A importância do papel de professores e tutores presenciais e a distância para o desenvolvimento das capacidades compreensivas do aluno e desenvolvimento de sua autonomia. Ser preciso criar e saber utilizar os meios existentes para despertar no aluno o desejo de ir adiante, desenvolvendo sua curiosidade, criatividade e pró atividade no sentido de resolver os problemas próprios de cada situação vivenciada.

Também concluímos que, embora mediado pelas tecnologias, o processo de ensino precisa do contato humano para dar mais vida as relações de aprendizagem e tornar significativas as ações e percepções, as construções e desconstruções que vão ocorrendo.

Assim, os professores precisam estar sempre em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação que permita acompanhar a dinâmica das transformações atuais.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cad. Pesqui.* [online]. 1984, n.49, pp. 51-54. ISSN 0100-1574. Acesso em 09/09/2014

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: fundamentos, métodos e técnicas. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 15-80.

BRASIL. NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO. Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em:<<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812CD2239D012CDFC2CA6F44A7/capa-cartilha-estagio-web.pdf>>.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2 - de 19 de fevereiro de 2002. DISPONIVEL EM<portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em 13 de junho de 2015

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Princípios de EAD em cursos de Licenciatura a distância. Maio/2008. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/530200844417pm.pdf>>. Acesso em 10/09/2014

DELORS, Jacques . **EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução : José Carlos Eufrázio. São Paulo-SP: CORTEZ EDITORA, 1996. Disponível em:<<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>.

DEUS, Adélia Meireles de. CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes; MACIEL, Emanoela Moreira. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação**: uma metodologia . Disponível em:<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>. Acesso em 09/09/2014

DUARTE. Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001.

Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [Consult. 2014-09-09]. Disponível na www: <URL: http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/ambienta%C3%A7%C3%A3o;jsessionid=VnYHX28rXSZxWzbjcTp8Zw_ >. Acesso em 07/09/2014

JACOMELI, Mara Regina M. **PCNs e temas transversais**: análise histórica das políticas educacionais brasileiras. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

LIMA, M^a Socorro L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. in. **Revista Dialogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OLIVEIRA, Jacyene Melo de. COSTA, Gilberto Ferreira; PAIVA, Maria Cristina Leandro de. **Estágio supervisionado: orientações gerais** – Natal: EDUFRRN, 2014.

SERAFIN, Alessandra Menezes dos Santos. **A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. Educ. foco, Juiz de Fora**, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul. / out. 2012
Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso em 17/09/2014